

| Disciplina: HZ104 Estágio Supervisionado em docência II | |
|---|--|
| <i>Profa. Dra. Mirela Berger</i> | IFCH – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Universidade Estadual de Campinas |
| Carga Horária Semanal: 02 hrs | Departamento de Ciências Sociais |
| Curso: Ciências Sociais | |
| Carga Horária Semestral: 30 hrs | Créditos: 08 /Período: 2º semestre de 2010 |
| Sala 09 Turma da manhã | Contatos: mirelaberger@gmail.com mirela.berger@hotmail.com www.mirelaberger.com.br |

Este programa encontra-se disponível no site <http://www.mirelaberger.com.br>. Através do site, vocês podem entrar e criar fóruns de discussão, baixar aulas e textos, tirar dúvidas, deixar recados, sugestões, enfim, é um modo de fazer do conhecimento uma via aberta e permanentemente em construção. É um espaço de vocês, façam bom uso dele!

Pastas disponíveis na biblioteca e próximo à cantina da filosofia.

EMENTA: A disciplina tem por objetivo desenvolver habilidades no ensino de ciências sociais, através da prática de atividades de ensino tanto no sistema oficial de ensino como em espaços não formais, quando autorizados pela Comissão de Graduação em Ciências Sociais, e da reflexão sobre essas experiências, sob orientação de docente responsável pela disciplina

OBJETIVOS GERAIS: O curso visa instrumentalizar o aluno para a prática docente no segundo grau, levando em conta a Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de Sociologia e das Orientações e Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN), bem como sistematizar materiais e estratégias de ensino das áreas de antropologia e ciência política.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a. A unidade 1 visa mostrar ao aluno a diferença entre a ciência da antropologia e o senso comum, bem como sensibilizar o aluno para a problemática da diversidade e do estranhamento. Discute também os conceitos clássicos de etnocentrismo, relativismo cultural, estigma e preconceito. Questiona a cultura como principal atributo do humano e mostra a importância das regras culturais. Por fim, discute temas clássicos da antropologia, tais como “Família”, “Religião”; e outros mais recentes, como as “Torcidas de Futebol” e “Culto ao Corpo”.
 - b. A unidade 2 trabalhará conteúdos da sociologia, e a semelhança do que foi feito com o módulo anterior, será constituída em parceria com os alunos, estando, portanto, a definir.
1. **METODOLOGIA:** 1) Em conjunto, a turma levantará os conteúdos principais que devem ser trabalhados pelo professor em turmas de Primeiro e Segundo grau, tanto na área de antropologia, quanto na área de sociologia.
 2. Em seguida, pensará na bibliografia que o professor deve ler para ter subsídios para lecionar e em uma bibliografia mais adaptada ao perfil do aluno em questão.
 3. A turma deve fazer levantamento, seleção e organização de material didático de apoio ao ensino de Ciências Sociais no ensino médio. É importante salientar que os alunos devem pensar em várias estratégias didáticas, munindo-se de filmes, documentários, cenas de

novela, músicas, poemas. Deverão ser contemplados também movimentos sociais que sirvam como parâmetro para discussão de teorias relevantes a estas disciplinas.

4. As aulas planejadas serão “testadas” em sala sob o enfoque de várias abordagens, de modo a fornecer a turma uma miríade de possibilidades docentes.

AValiação:

1. Durante o curso, serão pedidos trabalhos que contarão pontos na nota.
2. Ao final, os alunos, sozinhos ou divididos em duplas devem apresentar um programa de ensino em ciências sociais (podem escolher entre ensino fundamental ou médio). Este programa deve ser apresentado completo, ou seja, com todas as aulas, estratégias didáticas e bibliografia.
3. Uma destas aulas deve ser exposta para a turma na íntegra, bem como o plano de aula entregue á professora.

CRONOGRAMA

Agosto: 11,18,25

Setembro: 01,08,15,22,29 Revisão dia 8 (Caso fosse colégio)

Outubro:06, 13, 20,27 Revisão dia 13 (Caso fosse colégio) 27 não haverá aula (Anpocs)

Novembro: 03,10,17,24

Dezembro: 01,08,15

Teremos 12 aulas $\left\{ \begin{array}{l} 6 \text{ aulas de antropologia} \\ 6 \text{ aulas de sociologia} \end{array} \right.$

E mais 5 reservadas para os trabalhos finais: 17/11; 24/11, 01/12; 08/12 e 15/12

Cronograma – iniciando com antropologia

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA

Manuais Introdutórios de antropologia que serão utilizados durante o curso e que devem servir como referência (alguns para a turma, outros para o colégio):

AZCONA, Jesús. Antropologia vol. I- História e Antropologia vol. II, Cultura, - Ed.Vozes, Petrópolis,1992 (seleção de capítulos)

DA MATTA, Roberto - Relativizando, Rio de Janeiro, Ed. Rocco, 1993

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia, Ed. Brasiliense,São Paulo, 1988 (seleção de capítulos)

LARAIA, Roque – Cultura, um conceito antropológico, Rio de Janeiro, Zahar, 1986.

ROCHA, E.- O que é Etnocentrismo- São Paulo, Ed. Brasiliense, 1984

RODRIGUES, José Carlos - Antropologia e Comunicação : princípios radicais Ed. Espaço e Tempo, RJ, 1989 (seleção de capítulos)

VARELA SANTOS, M.H. & **ROLLO LUCAS**, A .M. Antropologia, Paisagens, Sábios e Selvagens, Ed. Porto, Lisboa, 1987(seleção de capítulos)

CHARON, JOEL M. SOCIOLOGIA – SÃO PAULO, SARAIVA, 1999.

COSTA, MARIA CRISTINA CASTILHO – SOCIOLOGIA: INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA SOCIEDADE, SÃO PAULO, MODERNA, 1992.

OLIVEIRA, PÉRSIO SANTOS – Introdução à sociologia, São Paulo, Ática, 1996.

TOMAZI, NELSON DÁCIO - Iniciação em Sociologia, São Paulo, Atual, 1993.

SANTOS, JOSÉ LUIZ DOS- O que é Cultura, São Paulo, Círculo do Livro, 1990.

UNIDADE 1 - ANTROPOLOGIA

“O que procuramos, no sentido mais amplo do termo, que compreende muito mais do que simplesmente falar, é conversar com os nativos. O objetivo da antropologia é o alargamento do discurso humano (...) As sociedades, como as vidas, contêm suas próprias interpretações. É preciso apenas descobrir o acesso a elas” (Clifford Geertz¹, A Interpretação das Culturas)

“Quando se quer estudar os homens, é preciso olhar perto de si; mas para estudar o homem, é preciso aprender a dirigir para longe o olhar; para descobrir as propriedades, é preciso primeiro observar as diferenças” (Jean Jacques Rousseau, Essai sur l'origine des langues, cap. VIII)

18/08

Aula 1 - Temas: O que é antropologia? Para que serve? Com o que trabalha? Existência de si e do outro.

Bibliografia **Básica** para a **turma**:

OLIVEIRA, PÉRSIO SANTOS - capítulo 6: “A Cultura” (pag. 87-107); in: Introdução à sociologia, São Paulo, Ática, 1996.

Para o **colégio**: Dinâmica para identificar grupos de pertencimento.

“Nós somos igualmente o outro. Apenas estamos mais familiarizados com a nossa diferença” (Mirela Berger)

25/08

Aula 02 - Tema: Transformar o exótico em familiar e o familiar em exótico. Quem são os nativos?

Bibliografia **Básica** para a **turma** e para o **colégio**: **MINER, HORACE** – “Ritos corporais entre os Nacirema”, (adaptado para o português), in: **RONNEY, A. K** e **VORE, P.L.** – Dou and Others. Readings in introductory Anthropology, Cambridge, Winthrop Publishers, 1973, disponível em www.mirelaberger.com.br

Material de Apóio: Música “Futuros Amantes”, de Chico Buarque.

Para o colégio funcionaria melhor “rap” (Facção Central)

Bibliografia Complementar:

¹ Em memória a Clifford Geertz (1926 ★ 2006+) e Percy Berger (1939 ★ 2004+).

BERGER, Mirela – “A antropologia enquanto chave para a compreensão do homem”, material digitado, disponível em www.mirelaberger.com.br

LÉVI-STRAUSS, Claude – “Jean Jacques Rousseau: fundador das ciências do Homem”, in: Antropologia Estrutural II, 4 edição, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.

“Cada ser humano vê o mundo pela perspectiva da cultura em que nasceu” (Franz Boas).

“Cada cultura seleciona, a partir do grande arco das potencialidades humanas, certas características. Cada cultura modela, a partir da argila, a sua própria tigela, e é nesta que os indivíduos bebem sua vida. Quando se rompe a tigela, ou a cultura não existe mais ou ela se transformou por completo” (Ruth Benedict)

01/09

Aula 03 – Tema: Noções básicas de antropologia: etnocentrismo, relativismo, alteridade, estigma, preconceito.

Bibliografia **Básica** para a **turma** : **LARAIA**, Roque – “Como opera a cultura” (pg 65 a 101) ; in: Cultura, um conceito antropológico, Rio de Janeiro, Zahar, 1986; disponível em www.mirelaberger.com.br

ROCHA, E.- O que é Etnocentrismo- São Paulo, Ed. Brasiliense, 1984

Aconselhar os alunos do colégio para trazer recortes de jornais relacionados aos temas a serem tratados nesta aula (discriminação, preconceito, etc.). Pode-se discutir a temática do culto ao corpo.

Poder-se-ia dizer, de certa forma, que compartilhar ma cultura é ser solidário na mesma visão antropocêntrica” (José Carlos Rodrigues)

“Se fossem filósofos e cientistas, que critérios de verdade os animais aceitariam? Lobos e papagaios poderiam colocar-se de acordo quanto aos mesmos? Toda espécie centra em si, portanto, sua verdade sobre o universo” (José Carlos Rodrigues)

“Não existe o que chamamos de natureza humana independente da cultura (...) Os homens sem cultura não seriam os selvagens inteligentes (...), nem seriam eles os bons selvagens do primitivismo iluminista (...) nem os macacos intrinsecamente talentosos, que por algum motivo, deixaram de se encontrar. Eles seriam monstruosidades incontroláveis, com muito poucos instintos úteis, menos sentimentos reconhecíveis e nenhum intelecto: verdadeiros casos psiquiátricos.” (Clifford Geertz)

08/09

Aula 04 – Tema: Onde termina a natureza e onde começa a cultura? A cultura é apanágio Humano?

Bibliografia **Básica** para a **turma**:

LÈVI-STRAUSS, Claude – “Natureza e Cultura” (pg 41 a 49), in: As Estruturas Elementares do Parentesco, Petrópolis, vozes, 1993.

RODRIGUES, José Carlos – “Capítulo I: Homens. Homem? (pg 15 a 58), in: Antropologia e Comunicação: Princípios Radicais, Espaço e Tempo, Rio de Janeiro, 1989.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, José Luiz dos - O que é Cultura, São Paulo, Círculo do Livro, 1990.

RODRIGUES, José Carlos – “Capítulo III – 1. Homens e crocodilos; 2. A Cultura, as culturas; 3. O Etnocentrismo e sua lógica; 4. A relativização do etnocentrismo” (pg 127 a pg 158), in: Antropologia e Comunicação: Princípios Radicais, Espaço e Tempo, Rio de Janeiro, 1989.

GEERTZ, Clifford – “A transição para a humanidade” (pg 31 a 43), in (Sol Tax org.) Panorama da Antropologia, Brasil Portugal, Editora Fundo de Cultura, sd.

GEERTZ, Clifford – “O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem” (pg 45 a 66), in: A interpretação das culturas, Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

BUSSAB, Vera Silvia e **RIBEIRO**, Fernando Leite – “Biologicamente Cultural”, in: Psicologia: reflexões impertinentes, São Paulo, Casa do Psicólogo, 1988.

Bibliografia básica para o **colégio**: a turma deve pensar e sugerir

Recursos Didáticos: Filmes “Nell” e “O Homem Elefante”

“Todo comportamento humano se origina no uso de símbolos (...) É o exercício da faculdade de simbolização que cria a cultura e o uso de símbolos que torna possível a sua perpetuação. Sem o símbolo não haveria cultura, e o homem seria apenas animal, não um ser humano...O comportamento humano é comportamento simbólico” (Leslie White).

15/09

Aula 05 – Tema: Religiosidade e Símbolos.

Bibliografia **Básica** para a **turma**:

A definir

Estratégia: Pedir na aula anterior que os alunos conversem com amigos e familiares sobre religião, identificando símbolos religiosos (que podem ser trabalhados nas aulas de arte), pesquisando o aumento ou o decréscimo de alguma religião (pode-se aqui fazer uma interface com a matemática). Incentivar o relativismo religioso.

“O momento do jogo também dramatiza de maneira virtual as regras sociais, as representações espaciais e mesmo as relações de poder da sociedade e suas hierarquias, status, etc...Na verdade, o futebol, concebido desta forma, redimensiona as representações sociais, ritualizando-as” (Luís Henrique de Toledo)

22/09

Aula 06 – Tema: Estranhando a nós mesmos: o futebol enquanto rito.

Bibliografia **Básica** para a **turma**:

TOLEDO, Luís Henrique de - “Introdução” (pg 11 a 14) e “As torcidas na cidade” (pg 39 a 98), in: Torcidas Organizadas de Futebol, São Paulo, ANPOCS, 1996.